

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KATIELE CAVALCANTE VIANA

O IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO
TEIXEIRA/PORTO NACIONAL - TO

PORTO NACIONAL – TO
2019

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

O IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DR. PEDRO LUDOVICO
TEIXEIRA/PORTO NACIONAL - TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas do *Campus*
Universitário de Porto Nacional – UFT, como
pré-requisito para a obtenção do Título de Licenciatura
em Ciências Biológicas.

Katiele Cavalcante Viana

Orientador: Prof.^a Dr.^a Carla Simone Seibert

PORTO NACIONAL - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

V614i Viana, Katiele Cavalcante.

O Impacto das Condições Sociais na Educação: Um estudo de caso no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. / Katiele Cavalcante Viana. – Porto Nacional, TO, 2019.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Ciências Biológicas, 2019.

Orientadora : Carla Simone Seibert

1. Educação. 2. Desempenho Escolar. 3. Background Familiar. 4. Condições Sociais. I. Título

CDD 570

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

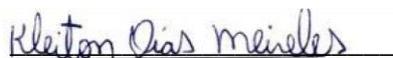
TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso intitulado: **O impacto das condições sociais na educação: estudo de caso no Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira/Porto Nacional -TO**, apresentado a Fundação Universidade Federal do Tocantins, pela acadêmica Katiele Cavalcante Viana, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Simone Seibert, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA



Dr.^a Carla Simone Seibert
Orientadora



Biólogo Kleiton Dias Meireles

Examinador – Rede de Ensino Estadual



MSc. Yara Gomes Correa

Examinadora - Instituto Federal do Tocantins/IFTO

Dra. Kellen Lagares Ferreira Silva

Suplente – Universidade Federal do Tocantins

Porto Nacional-TO, 25 de janeiro de 2019.



Prof. Dr. Thiago Nilton Alves Pereira
Supervisor de TCC

A Deus pelo dom da vida e sabedoria, à
minha família e a minha orientadora Prof.^a Dr.^a
Carla Simone Seibert por todo apoio durante essa
longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado saúde, sabedoria e coragem para concluir essa jornada que foi a graduação.

Em especial, agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Carla Simone Seibert pela orientação durante toda a realização desse trabalho, bem como o aprendizado a mim repassado enquanto participei do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi essencial para minha formação como docente. E ainda, pelos ensinamentos durante o tempo que passei no projeto de Educação Ambiental. Serei eternamente grata por toda paciência, dedicação e confiança a mim repassada nesses anos.

Além de agradecer, dedico esta conquista aos meus pais que acima de qualquer coisa foram meu alicerce para permanecer esses anos e me inspirarem a cada dia crescer na vida acadêmica. Agradeço por cada ligação de apoio que recebi de ambos, por me apoiarem em cada decisão, pelos conselhos e por todo carinho e amor mandado de longe, o que foi essencial para essa conquista.

Juntamente com meus pais, agradeço igualmente a minha irmã Joyce Cavalcante Viana, que foi responsável pela minha escolha de curso, que esteve comigo em quase toda a graduação, que me ajudou inúmeras vezes com as dificuldades de estar longe de casa, e também com as dificuldades acadêmicas. Agradeço por ser minha companhia diária e ter me dado força quando as coisas ficaram difíceis, e por amenizar toda a saudade de casa.

Agradeço imensamente aos meus colegas de moradia, Mariana Vaz, Whalleff Pereira, Mikaelly Souza, Felipe de Carvalho, Victoria Silva, Tatiane da Silva, Walkeny Izidio, Valdionys Mendes, Maycon Douglas, Rafael Shino, Mikaela Lôbo e Lucas Crispim, obrigada por tornarem esses anos mais agradáveis e pela amizade que construímos. Em especial eu agradeço à Bryann Borges, sem dúvidas foi a melhor pessoa que eu tive o prazer de conhecer na moradia, apesar do pouco tempo de convivência, o considero um irmão que a vida me deu. Essa irmandade tornou os dias aqui mais leves e animados, agradeço por ter me alegrado diariamente e me ajudado a concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Aos meus colegas de turma, Taluany Silva, Débora Ulisses, Juliana Paggiaro e Reginaldo Ribeiro, agradeço pelos momentos compartilhados que foram tão enriquecedores, pelas provas compartilhadas, risos, desesperos e cada ensinamento que

aprendemos uns com os outros. E também com aqueles que tive o prazer de compartilhar momentos e aprendizados durante o PIBID, Crislayne Bezerra, Fernanda Leite e Kleiton Meireles.

Aos amigos que conhecia e os que tive a sorte de conhecer durante essa jornada, Aleandro Resplandes, Elder Koldney, Geyza Medrado, João Victor, Analuiza Parente, Natalya Aires, Lara Rana e Josiene Carvalho, obrigada pela amizade e apoio durante esses anos.

Agradeço também a Professora Gladis Helena Homrich por ceder os dados do questionário que foi usado para construir esse trabalho.

A todos o meu muito obrigada!

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”

(Immanuel Kant)

RESUMO

Os estudos sobre os fatores que interferem no desempenho escolar são desenvolvidos há mais de cinco décadas. No Brasil, os estudos sobre a situação da educação no país se intensificaram quando o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi estabelecido, em 1995. É importante compreender os fatores que podem interferir no desempenho educacional dos alunos, temática de relevância acadêmica e de interesse para as políticas públicas educacionais. Diante do exposto, o presente trabalho trouxe como proposta avaliar o perfil socioeconômico das famílias dos alunos do ensino fundamental e médio, para identificar fatores sociais facilitadores da reprovação e desistência escolar, com enfoque no *background* familiar dos alunos do Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira, do município de Porto Nacional -TO. Para analisar o perfil socioeconômico, um questionário semiestruturado foi encaminhado para todos os responsáveis dos alunos do Colégio, para que estes o respondessem. Os índices de aprovação, reprovação e abandono foram obtidos através das notas de todos os alunos participantes da pesquisa, disponibilizadas pela secretaria do Colégio. Para análise dos dados, as respostas dos alunos foram transferidas para o Excel e tabuladas. Os resultados obtidos apontam que o problema do abandono escolar é mais recorrente no Ensino Médio e a reprovação no Ensino Fundamental. A baixa renda per capita das famílias levam os jovens a trabalhar precocemente, antes de finalizar os estudos. Ainda, os pais com formação restrita, não conseguem orientar/acompanhar os filhos para ajudá-los a superar suas limitações nos estudos. Desestimulados pela falta de oportunidade/ajuda, dentro ou fora da família, a reprovação pode tornar-se frequente, e a desistência a opção mais fácil para estes alunos.

Palavras-chave: Desempenho escolar; *Background* familiar; Abandono; Reprovação.

ABSTRACT

Studies on factors that interfere with school performance have been developed for more than five decades. In Brazil, studies on the state of education in the country intensified when the Basic Education Assessment System (SAEB) was established in 1995. It is important to understand the factors that may interfere in the educational performance of the students, thematic of academic relevance and of interest for public educational policies. In view of the foregoing, the present study aimed to evaluate the socioeconomic profile of the families of elementary and middle school students, to identify social factors that facilitate school disapproval and dropout, focusing on the family background of the students of the Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, municipality of Porto Nacional -TO. To analyze the socioeconomic profile, a semistructured questionnaire was sent to all the heads of the students of the College, so that they could respond. The indexes of approval, disapproval and abandonment were obtained through the notes of all the students participating in the research, made available by the College's secretariat. For data analysis, the students' answers were transferred to Excel and tabulated. the results obtained indicate that the problem of school dropout is more recurrent in High School and the failure in Elementary School. The low per capita income of families leads young people to work early, before finishing the studies. Yet, parents with limited training are not able to guide / accompany their children to help them overcome their limitations in schooling. Discouraged by the lack of opportunity / help, inside or outside the family, failure can become frequent, and drop-off the easier option for these students.

Key words: School performance; Family background; Abandonment; Disapproval.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4. CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

1. INTRODUÇÃO

A escola foi criada como instituição social e principal responsável pela educação formal, todos os seus princípios e fundamentos estão interligados com a família. Durante anos, construiu-se a ideia de que a escola possui o papel de educar formalmente crianças e adolescentes, em contrapartida, a família teria a responsabilidade da educação informal (SILVEIRA e WAGNER, 2009).

Na atualidade, pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de investigar as possíveis relações entre o baixo rendimento escolar e os conflitos familiares. Segundo Buchmann (2002) os maiores estímulos para esse debate foram os resultados do Relatório *Coleman*, nos Estados Unidos, e de *Plowden*, na Grã-Bretanha. A mesma autora, em revisão da literatura sobre rendimento escolar, diz que grande parte dessas pesquisas tratavam da comparação entre o papel dos fatores familiares (fatores de demanda) e o efeito da escola (fatores de oferta), como determinantes do rendimento escolar.

Segundo Polonia e Dessen (2005) a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais que proporcionam aos jovens crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, espera-se que haja um envolvimento da criança em atividades formais que incluem leituras e pesquisas, e também atividades informais que tendem a acontecer em horários de lazer, como o recreio. Na escola, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar.

Os estudos sobre os fatores que interferem no desempenho escolar são desenvolvidos há mais de cinco décadas (PALERMO; SILVA; NOVELLINO, 2014). O Relatório *Coleman*, é referência nestes estudos, o mesmo avalia as causas dos diferentes níveis de desempenho entre as escolas norte-americanas (COLEMAN, 1966). No Brasil, os estudos sobre a situação da educação no país se intensificaram quando o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi estabelecido, em 1995. O SAEB é um dos mais importantes métodos avaliativos do ensino fundamental e médio, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), traz como objetivo coletar dados sobre o desempenho escolar dos alunos e todos os fatores que interferem no mesmo (FERRÃO et al., 2001).

No Brasil, a reprovação e a evasão escolar possuem significativo espaço nos debates sobre a educação pública brasileira, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação de crianças e jovens é de responsabilidade da família e do Estado (FORNARI, 2010). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam os percentuais de evasão e reprovação para os anos de 2007 até 2016. Os índices de reprovação estão diminuindo progressivamente no Ensino Fundamental, em 2007 o índice nacional ficou em 12,1%, caindo para 8,3% no ano de 2016. Contudo, estes dados crescem anualmente para o Ensino Médio, de 8,1% em 2007, à 11,6% em 2016 (INEP, 2019). Já os índices de evasão escolar apresentam queda progressiva para os dois níveis de ensino, no Ensino Fundamental caíram de 4,8% em 2007, para 1,9% em 2016. No Ensino Médio a evasão foi de 13,2% em 2007, reduzindo para 6,6% em 2016 (INEP, 2019). No Tocantins, o índice de reprovação no Ensino Fundamental apresentou variações, onde em 2007 o percentual foi de 9,4% seguido de aumentos e baixas nesse valor e em 2016 o percentual foi de 9,1%, no Ensino Médio houve o mesmo padrão de variação, o número mais alto foi em 2013 com 13,5%, no último levantamento realizado, em 2016, o percentual de reprovação foi de 11,6% (INEP, 2019). Os dados sobre a evasão escolar no Tocantins apontam um decaimento no abandono escola no Ensino Fundamental, em 2007 o percentual obtido foi de 2,7% e em 2016 esse número chegou a 1,9%, no Ensino Médio houve o mesmo padrão, no qual 2007 apresentou um percentual de 2,7% e 2016 registrou 1,5% de abandono escolar (INEP, 2019).

Historicamente, diversos estudos buscam avaliar a reprovação e evasão escolar, além de tentar identificar os fatores que pode influenciar esse desempenho, sabe-se que notória é a importância desses estudos, já que a educação também possui papel social, onde a mesma contribui para a formação do sujeito, componente da sociedade (JÚNIOR e AMORIM, 2013). Dessa forma, é importante compreender os fatores que podem interferir no desempenho educacional dos alunos, temática de relevância acadêmica e de interesse para as políticas públicas educacionais (ALBERNAZ; FERREIRA e FRANCO, 2002).

Contudo, não é fácil avaliar estes fatores, já que alguns são difíceis de quantificar, como motivação ou nível de atenção. Então os estudos tendem a analisar fatores quantificáveis como a renda, o *background* familiar que caracteriza a escolarização dos pais, a escola em que o aluno está inserido, a relação família-escola, entre outros (JÚNIOR e AMORIM, 2013). Estes fatores afetam diretamente o aluno e os mesmos são citados por diversos autores como Wing e Honorato (2011), Guimarães e Arraes (2008), entre outros,

os mesmos desenvolveram pesquisas sobre os fatores que acometem o desempenho escolar, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

A renda, apresenta vários aspectos favoráveis a formação do indivíduo, como conforto, alimentação adequada, acesso a tecnologias, dentre outros. Além disso, famílias com rendas mais favoráveis podem investir mais na formação dos filhos, arcando com o custo de escolas particulares, por exemplo. Os estudos realizados por Menezes-Filho (2006) e Guimarães e Arraes (2008) apontam que, atualmente a inserção em uma escola privada tende a ter efeito positivo no desempenho escolar dos estudantes.

Wing e Honorato (2011) avaliaram fatores determinantes do sucesso no vestibular da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), estes concluíram que os candidatos com maior renda familiar possuíam mais oportunidade para ingressar na universidade, renda esta que permitia que os alunos pagassem curso pré-vestibular para auxiliar no processo seletivo. Estes dados fortalecem o fato de que, famílias com renda *per capita* mais favorável, possuem maior potencial para investir na formação/educação dos seus filhos.

Em relação ao *background*, Barros *et al.* (2001) avaliaram as causas do baixo rendimento escolar no Brasil, o foco do estudo foram alunos da zona urbana do Nordeste e Sudeste, na faixa etária entre 11 e 25 anos. Os resultados apontaram para a escolaridade da mãe como um fator que compromete significativamente o aproveitamento escolar do aluno. Os autores salientaram que a questão da escolaridade dos pais afeta diretamente os filhos, estes relacionaram a baixa escolaridade dos pais com as oportunidades de trabalho, quanto menor a escolaridade, mais desfavorável tende a ser o emprego, e conseqüentemente, menor a renda.

Diante do exposto, o presente trabalho trouxe como proposta avaliar o perfil socioeconômico das famílias dos alunos do ensino fundamental e médio, para identificar fatores sociais facilitadores da reprovação e abandono escolar, com enfoque no *background* familiar dos alunos do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, do município de Porto Nacional -TO.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizado no município de Porto Nacional, estado do Tocantins, cerca de 60 quilômetros da capital Palmas, com

alunos da rede básica de ensino do Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira. A escola iniciou as atividades em 1979 e foi reconhecida em 1981 através da Lei de Criação nº 897/81, para o funcionamento de turmas de 1ª a 4ª séries com ensino multisseriado. A partir da Portaria 4.160 de 20 de dezembro de 2000 foi regularizado o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries e em 03 de outubro de 2002, o Ensino Médio foi reconhecido através da Portaria nº 5548. Em 2003, através da portaria nº 2078 foi implantado o Ensino Médio EJA.

A unidade escolar está localizada em bairro afastado da região central do município de Porto Nacional, possui um prédio principal, quatro anexos na mesma área, e um pátio coberto. No prédio principal funciona a parte administrativa da escola, como direção, secretaria, coordenações, sala dos professores e almoxarifado. No ano de 2016, o colégio atendeu 826 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Para analisar o perfil socioeconômico um questionário semiestruturado foi encaminhado para todos os responsáveis dos alunos do Colégio, para que estes o respondessem. O mesmo questionário foi elaborado e aplicado por uma professora do Colégio, no ano de 2016. As perguntas possibilitaram realizar um panorama da situação econômica e de formação dos responsáveis das famílias, como o quantitativo dos componentes na família, o grau de parentesco dos seus responsáveis, o grau de escolaridade dos pais/responsáveis, a renda mensal das famílias, o tipo de emprego (se formal, informal, aposentado, etc....).

A idade e os índices de aprovação, reprovação e abandono dos alunos participantes desta pesquisa foram disponibilizados pela secretaria do Colégio. Para análise dos dados, as respostas dos responsáveis dos alunos foram transferidas para o Excel e tabuladas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em 2016, esteve com 826 alunos matriculados, destes 88,9% foram aprovados (735 alunos), 6,3% reprovaram (52 alunos) e 3,8% abandonaram os estudos (32 alunos). As séries com o maior número de reprovações foram o 6º ano com 19% (10 alunos), 7º ano com o mesmo percentual de 19% (10 alunos) e o 8º ano com 27% (14 alunos). As disciplinas com maior índice de reprovação foram matemática, ciências e

português com percentual de 69% (36 alunos). Vale ressaltar que estes alunos reprovaram em mais de uma disciplina, 31% (16 alunos) reprovaram em quatro disciplinas, 23% (12 alunos) reprovaram em cinco disciplinas, e 8% (4 alunos) reprovaram em todas as disciplinas que estavam matriculados. O abandono escolar predominou na 1ª série do ensino médio (14 alunos), seguido do 9º ano do ensino fundamental (6 alunos) (dados disponibilizados pela secretaria da escola).

Contudo, participaram do presente estudo as famílias de 380 alunos (44% dos alunos matriculados), deste grupo 361 alunos (95%) concluíram o ano letivo, 11 (3%) reprovaram e 8 (2%) desistiram (Tabela 1).

Dificuldades de aprendizado, tendo como resultado reprovações no ensino fundamental, seguido de uma dinâmica mais ativa no ensino médio, podem contribuir para a desistência de muitos alunos. Menezes-Filho (2007) descreve que os alunos que reprovam tendem a diminuir continuamente seu desempenho no ano seguinte, além de não recuperar o mesmo em termos de aprendizado, e pode ainda levar ao abandono escolar. Já Arroyo (2002) diz que a cultura da reprovação está entre nós, que o mesmo está impregnado na prática de ensino, e que tem como objetivo a exclusão baseada no fracasso.

Simões *et al* (2008) ressalta ainda que a falta de adaptação à nova série, à escola e até mesmo à convivência com os colegas podem ser determinantes para a permanência ou não do aluno. O autor relata que a desistência do aluno tende a afetar também o bemestar da comunidade, já que esse o mesmo representa a perda de um eventual talento. Destaca ainda que a baixa escolaridade compromete o desenvolvimento econômico de uma sociedade.

Tabela 1. Número de alunos cujas famílias participaram da avaliação socioeconômica, do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, dados coletados em 2016.

Séries dos alunos	Idade-série	Alunos matriculados	Aprovados participantes	Reprovados	Abandono	Famílias
4º ano	8-12	15	13	0	0	13 (3%)
5º ano	9-12	28	23	1	0	24 (6%)
6º ano	10-14	127	66	1	0	67 (18%)

7º ano	11-17	137	55	1	1	57 (15%)
8º ano	10-17	130	55	5	1	61 (16%)
9º ano	13-17	125	40	1	0	41 (11%)
1ª série	14-20	116	49	2	6	57 (15%)
2ª série	15-19	80	30	0	0	30 (8%)
3ª série	15-18	68	30	0	0	30 (8%)
TOTAL			361 (95%)	11 (3%)	8 (2%)	
L		826				380 (100%)

A idade-série dos alunos que participaram desse estudo está apresentada na tabela 1. É possível notar que em todas as séries a idade dos alunos variou bastante. No Brasil, é recomendado que a criança ingresse no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos e que conclua esta fase com quatorze, encerrando o ensino médio com dezessete anos (MACHADO e GONZAGA, 2007). Em todas as séries há casos de defasagem idade-série. De acordo com Ministério da Educação (MEC, 2013), a defasagem é considerada quando o aluno está no mínimo dois anos acima da idade recomendada para a série que frequenta, sendo que reprovações ou ingresso tardios são as principais causas dessa defasagem.

De acordo com Fritsch, Vitelli e Rocha (2016) a defasagem idade-série contribui com o abandono e a reprovação, já que o aluno se sente deslocado e também desmotivado para continuar a vida escolar, visto que os processos de ensino aprendizagem são homogêneos e não acompanham de perto os casos de defasagem.

A renda mensal das famílias que participaram desse estudo está apresentada na tabela 2. Para 216 famílias (57%) a renda declarada foi de até um salário mínimo, 120 famílias (31%) receberam até dois salários, para 26 famílias (7%) a renda foi superior a três salários e 18 famílias (5%) não responderam à questão. Observa-se na tabela 2 que mais de 50% das famílias declararam renda de até um salário mínimo, fator que pode afetar nos estudos.

Barros *et al.* (2001) relatam que estudantes advindos de famílias pobres tendem a ter uma escolaridade inferior e provavelmente serão os pobres de amanhã. O mesmo autor salienta que quanto mais recursos as famílias possuem, mais investem recursos em

educação, desta forma, famílias de baixa renda são prejudicadas academicamente por terem que trabalhar bastante e mesmo assim, receberem pouco, por isso, ficam sem tempo e recursos para investir na vida escolar dos filhos.

Tabela 2. Renda mensal das famílias dos alunos que participaram da avaliação socioeconômica, do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, dados coletados em 2016.

Renda Mensal	Aprovados	Reprovados	Abandono	Famílias participantes
Até um salário	204	7	5	216 (57%)
Até dois salários	114	3	3	120 (31%)
> três salários	25	1	0	26 (7%)
N.I	18	0	0	18 (5%)
Total	361 (95%)	11 (3%)	8 (2%)	380 (100%)

Ao avaliar a quantidade de pessoas no núcleo familiar, observou-se maior quantitativo de famílias formadas por até oito pessoas, onde deste montante, somente 18 famílias (5%) estavam constituídas por até duas pessoas por residência. Dentre os alunos aprovados pode-se observar famílias com maior quantitativo de integrantes, pois 24 famílias (6,6%) declararam possuir até 10 pessoas por residência e nove famílias acima de 11 pessoas (2,2%). Já dentre os alunos reprovados, o maior número de integrantes por núcleo familiar foi relatado para 2 famílias (18%), com até 8 integrantes, e, dentre os alunos que abandonaram os estudos, foi relatado o máximo de 6 integrantes por família (Tabela 3).

Um maior número de pessoas por residência faz com que os recursos econômicos sejam diluídos, reduzindo a renda *per capita*. A renda *per capita* demonstra a vulnerabilidade

socioeconômica das famílias, e isso afeta o desempenho dos alunos na escola, pois pais com baixos salários não terão oportunidade de investir na vida acadêmica dos filhos (ARROYO, 2008). Famílias com maior renda *per capita*, por sua vez, podem pagar aulas particulares, caso os filhos tenham dificuldades em certas áreas de formação, ou até mesmo migrar seus filhos para escolas que ofereçam acompanhamento mais adequado para as necessidades da sua formação (CÉSAR e SOARES, 2001).

Tabela 3. Número pessoas por residência, das famílias dos alunos que participaram da avaliação socioeconômica, do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em 2016.

Nº de pessoas por residências				Famílias participantes
	Aprovados	Reprovados	Abandono	
Até 2	15	0	3	18 (5%)
Até 4	106	3	4	113 (30%)
Até 6	132	6	1	139 (36%)
Até 8	74	2	0	76 (20,8%)
Até 10	24	0	0	24 (6%)
>11	9	0	0	9 (2%)
N.I	1	0	0	1 (0,2%)
	Total 361 (95%)	11 (3%)	8 (2%)	380 (100%)

A grande quantidade de pessoas dentro da residência, além de impactar nos recursos financeiros, também diminui a disponibilidade de tempo dos pais para auxiliar os filhos nas atividades acadêmicas. Riani *et al.* (2004) ressaltam que quanto maior a quantidade de irmãos dentro de casa, principalmente se estiverem todos na escola, mais reduzido será o tempo disponibilizado pelos pais para o seu aprendizado.

Simões *et al.* (2008) destacam outro fator importante, que é a figura dos pais dentro de casa. O autor comparou o índice de abandono e permanência com relação a presença dos pais dentro de casa, este evidenciou que os alunos que abandonaram a escola geralmente não convivem na mesma residência com o pai e a mãe. Então, famílias tradicionais tenderiam a ser um fator protetor ao abandono, enquanto que, as famílias monoparentais seriam um fator de risco.

Ao analisar quem responde pelo sustento da casa, 121 (31%) das famílias relataram ser o pai, 106 (28%) a mãe, 122 (32%) informaram que ambos sustentam a casa, 23 (6%) declararam que outras pessoas são mantenedoras das despesas da casa, que incluem avós, cônjuges, tios, parentes próximos e até mesmo os próprios alunos; 8 (2%) não responderam essa questão (Tabela 4).

Tabela 4. Pessoas que se responsabilizam pelo sustento das residências, nas famílias dos alunos que participaram da avaliação socioeconômica, do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, dados coletados em 2016.

Responsável pelo sustento da casa	Famílias participantes			
	Aprovados	Reprovados	Abandono	
Pai	112	5	3	121 (32%)
Mãe	101	3	2	106 (28%)
Pai e Mãe	118	3	1	122 (32%)
Outros	21	0	2	23 (6%)
N.I	9	0	0	9 (2%)
Total	361 (95%)	11 (3%)	8 (2%)	380 (100%)

Para os alunos que abandonaram a escola foi possível observar que duas destas famílias relataram outra pessoa, que não o pai e a mãe, como responsável pela manutenção da renda mensal, incluindo neste grupo o próprio aluno. O aluno participar do sustento familiar é preocupante, já que o trabalho pode afetar o desempenho escolar e até mesmo

							65 (17%)	18 (4,8%)
N.I	62	2	1	17	0	1	380	380
	361 (95%)		8 (2%)	361 (95%)		8 (2%)		
TOTAL		11 (3%)			11 (3%)		(100%)	(100%)

A escolaridade da mãe afeta diretamente o desempenho escolar do filho, MenezesFilho (2007) ressalta que uma mãe com ensino superior tende a favorecer significativamente esse desempenho. Além disso, a participação dos pais na escola também é outro fator importante, de acordo com Chechia e Andrade (2005), sendo que a inserção dos pais na vida acadêmica de seus filhos de profunda relevância, uma vez que, a família e a escola devem trabalhar juntos para que o aluno tenha bons resultados. Os mesmos autores citam que as mães se inserem mais na escola para ajudar seus filhos quando as mesmas têm conhecimento do conteúdo escolar.

Para os alunos que reprovaram, a escolaridade das mães que predominou foi a do Ensino Fundamental Completo (Tabela 5). Esta é uma escolaridade baixa que pode afetar a escolaridade dos filhos, pois estas mães terão dificuldade para ajudar seus filhos com as tarefas que são passadas para casa. Chechia e Andrade (2005) destacam que as mães querem auxiliar os filhos com as tarefas, porém não conseguem entender a atividade. Além do mais, Riani *et al.* (2004) relatam que pais com baixa renda e com baixa escolaridade, tendem a transferir a baixa escolaridade para os seus filhos.

Ao avaliar a condição de trabalho dos responsáveis pela família, 119 (32%) pais e 110 (29%) mães declararam possuir trabalho informal, 113 (30%) pais e 103 (27,8%) mães trabalho formal, oito (2%) dos pais e dois (0,5%) mães encontravam-se desempregados, cinco (1%) pais e um (0,2%) mãe estavam aposentados, cinco (1%) pais e seis (2%) mães se declaram autônomos (Tabela 6). Os dados demonstram que a maioria dos pais estão em atividade laboral sem registro de trabalho (informal).

Tabela 6. Atividade laboral dos pais e mãe dos alunos que participaram da avaliação socioeconômica, do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Dados coletados em 2016, agrupados por alunos aprovados, reprovados e abandono.

	Pai			Mãe			Total	
Condição de Trabalho	Aprov.	Reprov.	Aband.	Aprov.	Reprov.	Aband.	Pai	Mãe

Informal	113	2	4	107	1	2	119 (32%)	110 (29%)
							113 (30%)	103 (27,8%)
Formal	105	5	2	98	4	1	8	2
Desempregado	7	1	0	2	0	0	(2%)	(0,5%)
Aposentado	5	0	0	1	0	0	5 (1%)	1 (0,2%)
Autônomo	5	0	0	6	0	0	5 (1%)	6 (2%)
Do Lar	0	0	0	45	3	1	0	49 (11,5%)
Falecido	3	0	0	0	0	0	3	

Não trabalha	2	0	0	10	0	1	(0,5%)	0
							2	11
							(0,5%)	(3%)
							125	98
Não informado	121	3	2	92	3	3	(33%)	(26%)
TOTAL	361	11	8	361	11	8	380 (100%)	(100%)
	(95%)	(3%)	(2%)	(95%)	(3%)	(2%)		

Riani *et al.* (2004) relatam que pais com empregos mais desfavorecidos tendem a ser menos escolarizados e de maior vulnerabilidade, isso faz com que os mesmos destinam pouco recursos à educação dos filhos, o que pode se tornar um ciclo vicioso, reforçando o fato de que, pais de baixa escolaridade e baixo rendimento criem filhos com as mesmas condições. Os mesmos autores ao investigar o impacto da ocupação do pai na frequência escolar e na idade correta dos filhos nas séries escolares, observaram que aqueles com maior *status* socioeconômico têm filhos com melhor frequência na escola, e consequentemente, melhor desempenho.

Os índices de reprovação e abandono escolar observados neste trabalho se assemelham com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tanto com os dados do país quanto em nível de estado. São percentuais que aparentemente são baixos mas que evidenciam o quanto o abandono e a reprovação ainda são presentes nas escolas brasileiras.

Portanto, nossos resultados evidenciaram o impacto das condições socioeconômicas no sucesso escolar dos alunos, pois a condição econômica das famílias, a formação dos pais, as condições de trabalho, afetam a formação acadêmica dos filhos. A renda familiar afeta os estudos a partir do momento em que famílias com menor renda não conseguem investir economicamente na vida escolar dos filhos, além de, sujeitá-lo ao mercado de trabalho precocemente, antes do mesmo finalizar o ensino médio.

Contudo, a escolaridade/formação dos pais também representa um fator que impacta no desempenho escolar dos seus filhos, pais com formação restrita, não conseguem orientar/acompanhar os filhos para ajudá-los a superar suas limitações nos estudos, desestimulados pela falta de oportunidade/ajuda, dentro ou fora da família, a

reprovação no ensino fundamental pode se tornar frequente, e a desistência no final do ensino fundamental, início do ensino médio pode ser a opção mais fácil.

Cabe ainda salientar que, não só o *background* e a renda familiar interferem na vida escolar dos alunos, mas todo o contexto em que ele está inserido, como a comunidade e a escola que os mesmos frequentam, esses fatores também devem ser estudados e seus impactos analisados.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram maior índice de reprovação para os alunos do ensino fundamental e maior índice de abandono para os alunos do ensino médio, impactados pelas condições socioeconômicas das suas famílias. Portanto, os resultados aqui apresentados poderão nortear ações com viés social, para reduzir o impacto da reprovação/evasão nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, Â.; FERREIRA, F.; FRANCO, C. **Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira**. Texto para discussão, 2002.
- ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em aberto**, v. 11, n. 53, 2008
- BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. dos.; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. 2001
- BUCHMANN, C. Measuring family background in international studies of education: Conceptual issues and methodological challenges. **Methodological advances in crossnational surveys of educational achievement**, p. 150-197, 2002.
- CAETANO, L. Abandono Escolar: Repercussões socioeconômicas na região Centro. Algumas reflexões. **Finisterra**, v. 40, n. 79, 2005.
- CÉSAR, C. C.; SOARES, J. F. Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto escolar. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 97-110, 2001.
- CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. dos S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.
- COLEMAN, J. **Equality of educational opportunity**. Washington: Office of Education and Welfare, 1966.
- FERRÃO, M. E.; BELTRÃO K. I.; FERNANDES, C.; SANTOS, D.; SUARÉZ, M.; ANDRADE, A. do C. A. O SAEB–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, 2001.
- FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 2010.
- FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, 2016.
- GUIMARÃES, D. B.; ARRAES, R. A. Status socioeconômico, background familiar, formação educacional e as chances de sucesso dos candidatos ao vestibular da UFC. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 8, n. 2, p. 81-94, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Escolar. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=2&no=9 . Acessado em 2019.
- JÚNIOR, L. H.; AMORIM, J. G. de. Fatores Socioeconômicos que influenciam o desempenho educacional: uma análise dos alunos concluintes da autarquia educacional de Belo Jardim no agreste Pernambucano. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, 2013.
- MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, n. 4, p. 449-476, 2007.

MEC (Ministério da Educação). **Educação brasileira: indicadores E desafios: documentos de consulta**. Organizado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2013.

MENEZES-FILHO, N. A. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. IFB, 2007.

PALERMO, G. A.; SILVA, D. B. do N.; NOVELLINO, M. S. F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 31, n. 2, p. 367-394, 2014.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. 2005.

RIANI, J. de L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. Impacto dos fatores familiares, escolares e comunitários na quantidade e qualidade do ensino no estado de Minas Gerais. **Seminário sobre economia mineira**, v. 11, 2004.

SILVEIRA, L. M. de O. B.; WAGNER, A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 283-291, 2009.

SIMÕES, M. C. T.; FONSECA, A. C.; FORMOSINHO, M. D.; DIAS, M. L. V.; LOPES, M. C. Abandono escolar precoce: Dados de uma investigação empírica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, p. 135-151, 2008.

WING, N.G. H.; HONORATO, L. H. Determinantes socioeconômicos na probabilidade de aprovação no exame vestibular: Uma análise entre os Campi da Universidade Federal de Pernambuco. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 37, 2011.